



O VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
---	--	---

PROBLEMAS DA CRISE DA LAVOURA

Eleição do novo Papa

XIII

O Corporativismo agrícola está a atingir a sua maturidade—Grémios da Lavoura e Cooperativas

Vou escrever sobre um assunto muito debatido nos meios agrícolas, mas nem sempre exposto com a amplitude devida, sem visões de parcialismos, sem preconceitos.

É reconhecido que sempre tenho escrito com sinceridade e desassombro, em especial, nas questões que preocupam os nossos meios rurais, só reconhecendo limites no âmbito da verdade e na justiça, nos superiores interesses nacionais.

Não me importa que tenha sido muitas vezes incompreendido.

Frequentemente é-me posta a questão se, depois de vinte e cinco anos de existência dos Grémios da Lavoura, não tendo conseguido sustentar a gravíssima crise da Lavoura Nacional e perante a eficiência dos movimentos das Cooperativas, não seria de aconselhar a extinção daqueles e fomentar, na máxima escala, o Cooperativismo.

Esta ideia, infelizmente tão generalizada, é perniciososa aos interesses da Lavoura Nacional. É preciso combatê-la, não porque queiramos defender determinadas doutrinas desta ou daquela escola, mas porque os altos interesses nacionais estão em jogo, só com proveito para o caos, para a anarquia de organização, com prejuízos directos não só para os interesses individuais dos lavradores, mas para os nacionais.

Por detrás de tudo isto campeia a objecção — uma incriminação infundada da que os Grémios da Lavoura são a causa da crise dos meios rurais, ou pelo menos da crise da Lavoura, porque não souberam ou não quiseram lançar movimentos,

Diz-se que se em vez dos Grémios se têm criado logo as Cooperativas a situação da Lavoura não seria de crise.

Nada há de mais erróneo e fundamentado em afirmações gratuitas e levianas. As Cooperativas, se tivessem sido criadas há vinte e cinco anos, no ambiente em que o foram os Grémios da Lavoura, e tivessem de atravessar as crises nacionais e internacionais desses anos, já ou não existiam ou estariam desacreditadas e com poucas possibilidades de recuperação.

Eu não deixo de reconhecer que houve em muitos Grémios da Lavoura dirigentes que mais se preocupavam de marcar uma posição política; fechados, sem procurarem contactar e formar, doutrinando o meio agrícola; sem estudarem as questões locais dos lavradores e darem-lhes as soluções possíveis.

Mas também é preciso reconhecer o reverso da medalha. A incipiência ou infância dos Grémios da Lavoura foi num ambiente de um tradicional individualismo liberal, que, desde há

mais de um século, vergasta a alma do nosso povo.

A última guerra, com os preços elevados do câmbio negro e branco dos géneros agrícolas; a euforia de vida do nosso lavrador, fez-lhe por parte as incertezas do futuro, não vendo necessidade em disciplinar-se numa organização e pagar cotas.

A mesma guerra fez aos Grémios assumir funções, logo ao nascer, para o que não tinham grande capacidade, que não são as principais da organização, e deformarem a sua essência perante a mentalidade do lavrador.

A guerra trouxe consigo, mesmo para nós, que nós livrámos dos seus directos horrores, gravíssimos problemas económicos e sociais, de que a Lavoura, em todo o mundo foi uma das principais vítimas.

Portanto, não foram os Grémios os causadores directos ou indirectos da crise, mas sim factores que nenhuma nação pôde sustentar, e muito menos nós.

(Continua na 4.ª página)

O Conclave começará em 19 de Junho às 17 horas (TMG). De manhã será cantada missa do Espírito Santo para pedir a assistência divina aos Cardeais que entram em Conclave.

Mons. Francesco Carpino, secretário do Sacro Colégio e Arcebispo Titular de Sardicho, será secretário do Conclave que vai eleger o sucessor de João XXIII.

Vere, Papa Joannes mortuus est



Sua Santidade o Papa João XXIII

O mundo inteiro estremeceu de tristeza e sentimento ao receber a notícia da morte de S. S. João XXIII, apesar de já há dias dolorosamente esperada. Telegramas dos Chefes de Estado e do Governo, do Episcopado, das Instituições Católicas, das mais altas e responsáveis Assembleias da ciência, da política, de todas as actividades humanas choveram, sobre a Cidade Eterna. Em quase todas as Nações foi decretado luto nacional, suspensos os divertimentos e espectáculos, e em Críandades separadas do Sumo Pontífice, reza-se e sofre-se por ter desaparecido o Pastor Bom que procurava reunir todas as ovelhas num só redil. Sobre tudo, no coração

do povo, de milhões e milhões de homens a morte do Papa João XXIII é deplorada como a do mais querido dos Pais.

Prova não menos concludente foi dada pelos órgãos de informação — imprensa, rádio e televisão — de todo o mundo. Todos, a começar pelos portugueses, por isso dignos do maior elogio, quiseram ocupar o primeiro posto, em celebrar a obra, homenagear a pessoa, deplorar a agonia e exaltar a memória do grande e imortal Pontífice.

Sempre que um Papa morre, o luto e a dor atingem proporções universais; mas com João XXIII dá-se qualquer coisa que ultrapassa de longe o que foi dado observar-se com os seus mais próximos antecessores. Muitos dos que sendo desse tempo ainda vivem podem atestá-lo.

As razões são fáceis de encontrar. O Papa agora falecido era, como costuma dizer-se, a bondade em pessoa no sentido nobre de tudo estar sempre disposto a fazer para nada faltar do que era da sua missão não só aos cristãos mas a todos os homens. Comunicando com eles dia a dia, tanto no seu falar como no agir havia sempre luz e conforto. Do que dizia ou fazia todos, que não só aqueles a quem mais de perto se dirigia, aproveitavam. Aquilo

(Continua na 4.ª página)

DOCUMENTOS EPISCOPAIS

D. António Bento Martins Júnior

Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, Assistente ao Sólido Pontifício, etc.

Ao Nosso Il.º Cabido Primacial, Professores e Superiores dos Seminários, Clero e Diocesanos, Saúde, Paz e Bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Com é já do domínio público, acaba a Santa Sé de Conceder ao nosso digníssimo Bispo Auxiliar, Senhor D. Francisco Maria da Silva, mais amplos poderes para o governo da Nossa Amadíssima Arquidiocese Bracarense.

S. E. Rev.ª que nos vinha prestando, desde há anos, a sua valiosa e leal colaboração, poderá assim mais eficazmente auxiliar-Nos no pesado cargo de pastor desta vastíssima Arquidiocese, numa altura da vida em que o peso dos anos e os achaques da idade se vão manifestando.

Damos graças a Deus e à Santa Sé Apostólica por tão insigne benefício. Ao mesmo tempo queremos repetir agora — e com maior razão — o pensamento que então tivemos, quando S. E. Nos foi dado como Auxiliar, a nosso pedido, pela primeira vez:

“A presença do Senhor D. Francisco Maria da Silva, no vigor da idade, com preciosos dotes naturais, experimentado no governo de uma grande Diocese, ...permitir-nos-á, como esperamos, imprimir ainda maior e sempre renovado sopro de vida às instituições religiosas diocesanas, renovada estímulo aos nossos Cooperadores de sempre, e renovada confiança a todos os nossos querido diocesanos.” (Provisão de 2 de Fev. de 1957).

Queremos assim notificar aos Nossos Caríssimos Diocesanos este acontecimento e declarar que, gostosamente, depositamos nas mãos de S. E. R. as faculdades de Bispo Residencial, que a Santa Sé acaba de lhe confiar.

Não podendo deixar de manifestar, mais uma vez, a confiança, nunca desmentida, que em S. E. R. sempre depositamos, certos de que será a ajuda segura que o Senhor Nos mandou para podermos levar até ao fim o Nosso báculo de Pastor.

Aos Nossos Caríssimos Diocesanos pedimos que, juntamente Connosco, elevem até Deus as suas ferventes orações, por intermédio de Maria SS. cujo centenário, sob a invocação de Nossa Senhora do Sameiro, nos preparemos para celebrar, a fim de que Deus Nos conceda as graças necessárias para tão delicado e espinhoso cargo.

Braga, 2 de Junho de 1963.

† ANTÓNIO, Arcebispo Primaz

Festas Concelhias e Feira Anual de Santo António em Vila Verde

Não nos é possível neste número dar o devido relevo às Festas e Feira Anual de Santo António, que se realizaram na Sede do Concelho, nos dias 12 e 13, com o vastíssimo e selecto programa que aqui publicamos.

O seu brilho deve-se à protecção que as Festas mereceram — a nossa Câmara Municipal e ao Grémio da Lavoura.

No próximo número, daremos o devido relevo, para que o acontecimento fique bem registado nos anais do Concelho.

Peregrinação do dia 2 de Junho da abertura do Centenário do Sameiro

Nesta peregrinação tomaram parte muitas freguesias do Arciprestado de Vila Verde, com as suas Associações de piedade e seus estandartes.

Vimos, entre várias, as freguesias de Vila Verde (Sede), Prado, Pico de Regalados, Sabariz e Oleiros.

Notas de Lisboa

Arte Autêntica

Toda a gente sabe que a vida nas grandes cidades tem vantagens e inconvenientes. Uma das vantagens de Lisboa consiste nas múltiplas manifestações artísticas que nela se verificam. Há pouco esteve cá o «Pirakon Theatron» (Teatro do Pireu) fundado em 1957 pelo encenador Dimitris Rondiris que levou à cena duas tragédias da Grécia antiga; a «Electra», de Sófoclis e a «Medea», de Eurípidis. Este acontecimento artístico foi patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian — à qual o País devé inúmeros e intermináveis benefícios. A Companhia grega representou também a «Electra» no Porto e em Coimbra, respectivamente, nos dias 9 e 11 de Maio.

A representação das tragédias levou-me a pensar em certos aspectos do ensino. Eu julgo que não obstante a preferência pela técnica científica verificada no mundo de hoje e a necessidade do seu cultivo, são também indispensáveis os conhecimentos humanísticos, cujas bases têm de partir dos cursos secundários. Não estou habilitado a dizer o que, a tal respeito, se passa hoje nos liceus; mas quando por lá andei esses estudos eram feitos com largueza muito satisfatória.

Como as tragédias acima referidas eram faladas em grego, para que os espectadores se não vissem gregos ofereceram-lhes uns programas belamente impressos e com óptimas fotografuras em papel «couché» os quais permitiam perceber completamente o espectáculo. Além disso continham os programas uma «Antologia de Textos sobre a Tragédia grega» em que se reproduziu um trecho da «Poética», de Aristóteles, em tradução de Eudoro de Sousa.

Quem frequentou o curso complementar de letras no Liceu de Braga no tempo em que era professora de Português a Sr.ª D. Maria Alice Tãmega de Almeida, não pode deixar de ficar



E. J. Chambers

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreira

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados. Sômente interessam selos vulgares, nacionais, ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

impressionado com a competência e a honestidade profissional com que ela dava as aulas — visto, no respeitante à compreensão das tragédias agora representadas, não precisar dos esclarecimentos dos citados programas, aliás superiormente elaborados.

(Continua na 4.ª página)

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Comunicado

A Comissão Executiva entende conveniente levar ao conhecimento dos produtores da Região Demarcada dos Vinhos Verdes, o seguinte:

1.º — A Comissão Executiva acompanhou como lhe cumpre e evolução da situação do mercado de Vinhos Verdes, analisando repetidamente o seu condicionalismo, em face das realidades conhecidas e das estatísticas de movimentação dos vinhos saídos da produção.

2.º — Não obstante considerar normal, mesmo atendendo ao alto volume de produção na colheita anterior, o ritmo de escoamento, o facto de na 1.ª quinzena de Maio, senão em todas as zonas, pelo menos em boa parte da Região Demarcada, a nasença se apresentar promissora, (perspectiva aliás por enquanto ainda muito aliatória e sujeita a imprevisível condicionalismo meteorológico) conduziu a um estado de inquietação compreensível, com imediatos e desastrosos reflexos no mercado de Vinhos Verdes.

3.º — Por reconhecer imporem-nos estas perspectivas, e situação, imediatamente a Comissão Executiva efectuou junto da Secretaria de Estado do Comércio, e com o patrocínio de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, as diligências necessárias para se assegurar a realização de uma intervenção no mercado de vinhos Verdes.

4.º — Posteriormente, em reunião da Secção de Vinhos da Corporação da Lavoura, realizada em 28 de Maio p. p. a requerimento da Federação dos Grêmios da Lavoura de Entre Douro e Minho, foi deliberado também solicitar do Governo, a realização dessa intervenção. Nessa Sessão o Presidente da Comissão de Viticultura teve oportunidade de expor detalhadamente a situação e perspectivas do mercado de Vinhos Verdes.

5.º — Também em reunião extraordinária do Concelho Regional da Agricultura da I Zona, efectuada em Braga, em 1 do corrente, na qual o Presidente da Comissão de Viticultura expressamente convidado expoz igualmente a situação, foi resolvido dar inteiro apoio às diligências e solicitações feitas pela Comissão de Viticultura.

6.º — A Comissão Executiva aguarda confiadamente que sejam tomadas Superiormente as decisões preconizadas, e que se reputam necessárias, de momento, à normalização do mercado de Vinhos Verdes, e ao afastamento das justificadas apreensões existentes entre os produtores, para a forma e data de início da sua execução.

Porto, 3 de Junho de 1963.

A Comissão Executiva

Parada de Gatim

Ao comemorar as suas 23 rissonhas primaveras no dia 27 do mês de Maio passado, realizou o seu enlace matrimonial, a prenada menina Maria Almerinda de Sousa Fernandes, filha do abastado proprietário sr. Domingos Alves Fernandes e de Rosa de Sousa, com o jovem António Pinto Fernandes, também desta freguesia e Residente no Rio de Janeiro, Brasil, o qual se fez representar pelo sr. Francisco de Sousa.

Foram testemunhas os Pais da nubente. Assistiu ao acto o Rev. do João Cirilo da Mota Araújo, Pároco desta freguesia.

Desejamos ao novo lar as maiores felicidades e que Deus os proteja em terras do Brasil, para onde embarcará dentro em breva a nubente.

Também no dia 10 do corrente realizou o seu casamento na igreja paroquial desta freguesia a menina Maria Macedo e Silva, com o jovem José de Carvalho Lopes de Ateães.

Foram testemunhas Leopoldino da Silva Araújo, de Ateães e Maria da Glória Gonçalves Machado, desta freguesia.

Os noivos fixaram residência em Ateães.

Desejamos-lhes muitas prosperidades.

Para Angola embarcou no dia 12 do corrente, o nosso querido assinante Sr. Mário Evangelista Pereira, sua esposa e sobrinha. Boa viagem são os nossos votos.

Causou grande tristeza nesta freguesia a morte do Saudoso Papa João XXIII.

Perdeu a Igreja um dos maiores chefes

Que Deus o tenha em eterno descanso.

Realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o baptizado de mais um filho do Sr. António R. Morais e Laurinda Fernandes Correio, Foram Padrinhos Adelino Fernandes Pinto e Maria Júlia Ribeiro Barbosa.

Realiza-se no quarto domingo de Junho, nesta freguesia a tradicional festa do SS. mo Sacramento, promovida pela Confraria do mesmo nome. — C.

Anunciai e assinai
«O Vilaverdense»

O SEU CAPITAL

Pode render-lhe 8%⁰

com garantias reais

- Qualquer quantia que possua, a partir de Esc.: 50.000\$00, pode render-lhe 8%⁰, com garantias reais;
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex. mos Clientes, que assegura e zela por uma boa administração;
- O capital colocado, pode ser recuperado, logo que o interessado assim o deseje.

— Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos vossos interesses em moldes não iguallados.

(2)

Consulte, portanto.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei n.º 43.767 e membr.º da FIABCI — Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conscils Immobiliers.

PORTO — Praça D. João I — 25-1.º-Dt.º — Tele. 26706—30181

COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 266-2.º

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 366731 - 366812.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Tcalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à ameicana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA

CHÁ VALE

Este chá de plantas medicinais tem dado as suas provas benéficas: a sua acção suavizante é tão útil e paladosa que consegue equilibrar e melhorar dores de estômago, fígado, baço, indisposição, azias, inflamações intestinais, prisão de ventre, hemorroidal. Actua e desinfecta os rins, a bexiga elimina o calcário e o ácido úrico, é um excelente purificador do sangue, chá de paladar agradável e inconfundível.

Embalagens para tomar 30 dias seguidos, 30\$00.

Experimente este maravilhoso produto da Natureza e verá que dá resultados.

PEDIDOS A
CASA VALE
Baixa da Banheira

BARCELOS

LOTEAMENTO ALCAIDES DE FARIA 150.

OCASIÃO ÚNICA

Ainda está a tempo de comprar um lote de terreno a pronto pagamento ou a crédito com uma entrada de 20% e o restante em 40 prestações mensais, sem aumento de preço

☉ O único negócio seguro e rendoso onde o seu capital se multiplica em proporções nunca alcançadas

☉ Investimento garantido que se constitui num património de crescente valorização.



☉ Lembra-se das palavras de Andrew Carnegie: 90% dos milionários devem a riqueza à possessão de terras. Mais dinheiro foi ganho em terras do que em todos os investimentos industriais juntos.



NO PORTO: A Ideal, Rua Formosa, 247 — Telef. 28929. EM BARCELOS: Escritório no próprio loteamento, Telef. 82542. Sede em BRAGA: Rua Francisco Sanches, 82, Telef. 23236. Sucursal em FAMILIÇÃO: Telef. 15 No loteamento Gonçalo Mendes da Mala — MAIA — Telef. 948340

